

Autonomia e aprendizagem de alunos universitários em projetos autorais conectivistas nas redes sociais

Eduardo S. Junqueira¹, Mirela Paiva²

¹Instituto Universidade Virtual – Universidade Federal do Ceará (UFC)
– 60440-554 – Fortaleza – CE – Brazil

²Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, CE – Brazil

{eduardoj}@virtual.ufc.br, miirelapaiva@gmail.com

Abstract. *The article presents the results of a study on the development of autonomy and learning of university students in a distance learning course. Based on the theoretical perspective of Connectivism, they developed an Authorial Project through pages created by them on social networks of their choice. The majority of students considered that the experience had a positive impact on improving their autonomy and school learning in the course. However, they also reported difficulties in making authorial publications, related to their studies, on social networks and the exchanges between students and Internet users on the pages were scarce, contrary to what usually occurs on social networks.*

Resumo. *Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem de alunos universitários em uma disciplina EaD. Com base na perspectiva teórica do Conectivismo, eles desenvolveram um Projeto Autoral através de páginas criadas por eles em redes sociais de sua escolha. A maioria dos alunos considerou que a experiência teve impactos positivos na melhoria da sua autonomia e da aprendizagem escolar no âmbito da disciplina. Porém, também relataram dificuldades para realizarem as publicações autorais nas redes sociais relacionadas a seus estudos, e as trocas entre alunos e internautas nas páginas criadas foram escassas, ao contrário do que em geral ocorre nas redes sociais.*

1. Introdução

Uma das questões centrais na pedagogia da educação a distância (EaD) se refere à autonomia do aluno. Compreende-se essa autonomia como a disponibilidade e capacidade do aluno de empreender ações próprias que possam beneficiá-lo ao longo do processo de aprendizagem em uma disciplina. De forma mais restrita, essa autonomia pode potencializar a aprendizagem, considerando-se particularmente a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos. E, de forma mais ampla, pode gerar mais motivação, engajamento e participação do aluno em seus estudos. Do ponto de vista pedagógico refere-se a desenhos didáticos de disciplinas e cursos que enfatizam a independência e responsabilidade do aluno em tomar decisões sobre sua própria aprendizagem [Boud 1988] sendo-lhe oferecidos elevados graus de decisão sobre a organização de atividades e conteúdos curriculares. Romão e Oliveira (2011) indagam se o aluno de EaD, que parece agir com autonomia, sabe exercer a autonomia com dialogia, tecendo percursos de aprendizagem para além das aulas e atividades

potencializada pelas tecnologias e redes digitais.

Este estudo documentou e analisou uma experiência relacionada à aprendizagem acadêmica e à autonomia dos alunos, a partir das formulações teóricas do Conectivismo, baseado na criação de projetos pelo alunos, em uma rede social de sua escolha, ao longo de toda a duração de uma disciplina na modalidade educação a distância (EaD). O uso da rede social baseou-se em sua grande popularidade junto aos discentes e potencial para o ensino e aprendizagem [Perez *et al* 2023] no contexto do que Vandeyar (2020) considera ser uma virada do ensino superior para o uso pedagógico das redes sociais. No entanto, estudos como o de [Torres *et al* 2022] revelam possíveis dificuldades sobre o uso de redes sociais no contexto pedagógico de um curso de graduação em computação, pois os autores identificaram dificuldades dos alunos por temerem ser controlados e monitorados nas redes, ainda que utilizadas para fins educacionais. O objetivo do estudo foi compreender como se constitui o processo de participação dos alunos em atividades caracterizadas pela acentuada autonomia do aluno em disciplinas EaD e os possíveis ganhos de aprendizagem na visão deles tendo-se em vista que as atividades continuam em andamento com as turmas futuras.

Os propositores do Conectivismo [Siemens 2004, 2006], corrente pedagógica para a educação online, estabelecem a autonomia do aluno como elemento central da aprendizagem, em grande parte situada nas redes digitais, configurando-se essa pela busca, compartilhamento, agregação e crítica das informações de modo colaborativo. A atividade do presente estudo, intitulada Projeto Autoral, foi desenvolvida com base nos quatro princípios do Conectivismo propostos por Kop (2011): 1) agregação, acesso e coleta de uma ampla variedade de recursos para ler, assistir ou jogar; 2) reflexão e relação dos recursos pesquisados com o que já sabe ou com experiências anteriores pelos alunos; 3) criação de conteúdos próprios e autorais; 4) compartilhamento dos conteúdos em redes digitais.

Os alunos criaram uma página em uma rede social de sua preferência, onde deveriam realizar pelo menos uma publicação semanal em tópico de sua escolha, mas com base nos temas estudados na disciplina ao longo de todo o semestre letivo. Todas as páginas dos alunos foram agregadas e monitoradas através de um website criado pelo professor da disciplina, que acessava, comentava e enviava sínteses periódicas aos alunos sobre o andamento da atividade, apontando pontos fortes e pontos fracos do trabalho desenvolvido. No ambiente virtual da disciplina foi criado um fórum específico para que os alunos pudessem esclarecer dúvidas sobre a atividade após assistirem a um vídeo explicativo do professor sobre a mesma. Os participantes foram incentivados a divulgarem, acessarem e a comentarem nas páginas dos colegas de turma. Era uma atividade obrigatória da disciplina, com atribuição de nota. O estudo foi desenvolvido com três turmas de uma disciplina optativa sobre a tutoria para a educação on-line e que reuniu 90 alunos de diversos cursos da universidade nos anos de 2022 e 2023.

2. Métodos

Trata-se de estudo qualitativo que visou compreender a participação dos alunos na atividade. Buscou-se documentar e dar sentido às ações complexas, múltiplas, e por vezes permeadas por nuances, dos sujeitos envolvidos a partir da visão deles sobre as ações desenvolvidas [Bogdan e Biklen 2003]. Para a coleta dos dados foram utilizados

questionários distribuídos através de formulários digitais e entrevistas semi-estruturadas dialogadas [Romanelli 1998] com alunos, gravadas em áudio.

A coleta buscou dados referentes às percepções relativas à metodologia da atividade e à atuação do professor, bem como percepções da própria aprendizagem no contexto da atividade. Perguntas incluídas no questionário indagavam sobre as características de uma boa disciplina, as melhores formas de aprender, a concepção do aluno sobre autonomia e criatividade. A segunda seção era focada no Projeto Autoral e buscava identificar pontos positivos e negativos (as dificuldades vivenciadas), se o aluno considerava que o Projeto havia contribuído para sua aprendizagem e como isso ocorreu, e sugestões de melhorias da atividade. Perguntas utilizadas nas entrevistas aprofundaram itens do questionário: a experiência na disciplina do desenvolvimento do projeto autoral, o apoio do professor, dificuldades e pontos positivos vivenciados, e a experiência social com redes sociais e a transição para seu uso acadêmico.

Os dados foram armazenados e organizados tematicamente. A análise dos dados foi norteada por princípios da teoria fundamentada [Charmaz 2009].

3. Resultados e Discussão

A atividade do Projeto Autoral foi desenvolvida por quase todos os alunos das turmas pesquisadas, tendo sido realizadas publicações semanais em páginas criadas por eles em redes sociais como Instagram, Twitter/X, Pinterest e Medium durante o semestre letivo. A maioria dos alunos apreciou a atividade com o uso das redes sociais ao longo da disciplina por a considerarem como uma novidade e por estar relacionada com seus hábitos socioculturais na internet. No que se refere ao desenvolvimento da atividade com fins de melhoria da autonomia e da aprendizagem, mais especificamente, os alunos consideraram que esta foi positiva nos dois aspectos mencionados, porém também a consideraram difícil e desafiadora.

Em relação ao Projeto Autoral, 51,3% do total de alunos afirmaram que a atividade enriqueceu sua aprendizagem na disciplina. Quando solicitada a justificativa para tal afirmação, 77,7% deles relacionaram esse enriquecimento ao estímulo em buscar novos materiais para estudo e pesquisa durante a disciplina, para além dos materiais indicados e dos tópicos da ementa. Como se tratava de uma disciplina de formação pedagógica, alguns alunos também ressaltaram que as publicações forma um exercício didático: “Tentar passar informações para outras pessoas é semelhante a ensiná-las, acredito que é tentado explicar que aprendemos mais, pois para isso precisamos compreender a temática que está sendo abordada. Sendo assim, foi bem mais fácil digerir as temáticas após as postagens no projeto autoral” (Aluno 11).

Outro aspecto relevante foi o de que 56,4% consideraram a atividade positiva por permitir o uso da internet e o desenvolvimento de conteúdos autorais. Sobre essas melhorias da aprendizagem, um aluno afirmou: “Por já ter uma certa afinidade com redes sociais, achei tranquilo desenvolver o material para as postagens. E as pesquisas para a postagem sempre me ajudavam a compreender melhor os debates no fórum [do ambiente virtual da disciplina]” (Aluno 9). Os dados indicaram que 64% dos alunos consideraram que a atividade contribuiu para o desenvolvimento de sua autonomia e criatividade. Um aluno respondeu que “quando entrei no meu curso me prometeram

exatamente o que eu encontrei nessa disciplina. Infelizmente esse tipo de abordagem é rara dentro do curso [...] mas nessa cadeira consegui ter a experiência interdisciplinar que me prometeram!” (Aluno 8).

Ainda assim, 73,9% dos alunos relataram ter tido dificuldade para desenvolver o projeto e 60,9% caracterizaram a atividade como nova e desafiadora, como neste relato de entrevista: “...eu gostei de ter uma atividade um pouco mais...um pouco diferente né?! Digamos assim. É bem diferente mesmo. Mas por exemplo, eu tive muito o receio...de eu não ter autonomia, não é autonomia, mas o conhecimento, sobre...a autoridade digamos assim? O conhecimento sobre o assunto para poder difundir-lo na internet, entendeu?” (Aluno 4). Os resultados revelaram que, apesar de muitos alunos já terem tido contato com a tecnologia digital em outras disciplinas, a atividade de criação de conteúdo autoral para postagens em uma rede social foi um desafio. Nesse sentido, 70% dos alunos da segunda turma manifestaram sentir dificuldade na criação de conteúdos relacionados ao projeto, como exposto também no seguinte comentário: “Não gostei porque não tenho habilidades com ferramentas de edição e criação on-line, por exemplo, e ao mesmo tempo não me sinto criativo. Acabou tendo um sentimento de obrigação, mais do que vontade de criar” (Aluno 5). Outro aluno comentou: “Não tenho costume de ser ativo nas redes sociais e escolhi fazer postagens no Instagram pra tentar desenvolver uma nova habilidade, mas foi bastante desafiador. A falta de costume foi uma barreira” (Aluno 6).

Alguns alunos também indagaram sobre os limites do uso de redes sociais para uma atividade simulada de aprendizagem em uma disciplina formal: “Achei que ficou algo muito sem sentido, porque pra mim as únicas pessoas que iam ver nossas publicações eram os colegas de classe e o professor... Na minha percepção, considero que não é um tema que chame atenção de outras pessoas. Então me senti totalmente desestimulada a participar”(Aluno 7). Apesar de todas as publicações disponibilizarem funcionalidades para a inserção de comentários, esses foram escassos mesmo entre os alunos da disciplina, contrastando com o que em geral acontece nos debates e trocas sobre temas mais populares nas redes. Alunos também relataram certa insegurança diante da tarefa de publicar sobre conteúdos que ainda estavam aprendendo e apontaram dificuldades em organizar seu tempo de estudos necessário para atender ao cronograma de publicações semanais. Por fim, alguns alunos sugeriram ajustes na atividade para as próximas turmas da disciplina, destacando a possibilidade de realizar publicações com temas definidos pelo professor ou com foco mais delimitado e de se ter um menor número de publicações para gerar menor sobrecarga de trabalho acadêmico.

No que se refere ao Conectivismo, apesar de o ato de buscar e selecionar informações nas redes digitais e utilizá-las para as publicações ter sido uma atividade desafiadora para muitos alunos, muitos deles atestaram seus benefícios para a melhoria da aprendizagem relacionada à disciplina. Nesse caso, a pesquisa e a produção do material a ser publicado na rede social contemplou elementos centrais do Conectivismo, dentre eles a busca, agregação, a reflexão sobre novos conteúdos e o compartilhamento de publicações autorais em rede. São elementos indicadores de desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem dos alunos. Os aspectos dialógicos da autonomia, apontados por Romão e Oliveira (2011), não se mostraram muito significativos pela ausência de trocas constantes entre os alunos e outros internautas nas páginas criadas no

contexto do Projeto Autoral.

Em relação aos resultados do estudo, vale ressaltar que Gottardi (2015) aponta benefícios da autonomia em estudo empírico com alunos de EaD de um instituto técnico de educação no sul do país. A autora considera que a autonomia surge com o processo de maturação do indivíduo, ressaltando que programas de EaD, devido à sua estrutura, requerem alunos com comportamentos autônomos, de modo a conseguirem concluir com êxito os programas de aprendizagem. Conclui-se, segundo a autora, que o perfil de aluno autônomo precisa ser desenvolvido nos cursos de EaD. Por outro lado, Faria e Guimarães (2016) ressaltam "as dificuldades que se tem em relação à disciplina pessoal em estabelecer horários específicos de estudo, de leituras e de pesquisas" (p. 6) e concluem afirmando que "uma atitude passiva diante do compromisso consigo mesmo e com o curso, podem, com certeza, desencadear uma série de outros fatores e, por fim, acarretar em prejuízos para o aluno em sua caminhada" (p.10). Esses elementos positivos, mas também desafiadores, relacionados por esses autores, possuem estreita relação com resultados do estudo aqui apresentado.

No que se refere ainda a outro aspecto dos resultados, assim como no estudo aqui relatado, pesquisa de revisão sistemática de literatura sobre o uso de projetos de aprendizagem no ensino superior revelou que os saberes, habilidades e a motivação acadêmica dos alunos tiveram melhoras, apesar de alguns alunos terem demonstrado dificuldades ao participarem do projeto, como a necessidade de dedicarem muito tempo a tais atividades [Guo et al 2020].

4. Conclusões

Metodologias inovadoras de ensino e as tecnologias e redes digitais destacam-se como uma forma de aproximação com as práticas socioculturais dos alunos e a possibilidade de promoção de melhorias na aprendizagem escolar. No caso da EaD, essas iniciativas podem também ajudar a contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que é um elemento para o seu sucesso nessa modalidade de ensino.

O estudo indicou avanços e dificuldades dos alunos ao vivenciarem novos desenhos pedagógicos baseados na ampliação de sua própria autonomia e no uso de recursos das redes digitais. Se por um lado participantes do estudo apreciaram as inovações, também se depararam com a necessidade de realizar ajustes do uso generalista das tecnologias para um uso mais focado e estruturado no contexto da aprendizagem formal. Além disso, vivenciaram dificuldades relacionadas às mudanças na rotina de estudos, à maior independência e à necessidade de realizarem publicações autorais abertas na internet.

Isso indica que mesmo engajados em um processo de desenvolvimento de sua autonomia, os alunos não podem prescindir do acompanhamento do professor para orientação nessas práticas mais inovadoras com tecnologias a fim de obterem mais benefícios para a sua aprendizagem. Diante das dificuldades apresentadas, serão desenvolvidas estratégias de suporte e acompanhamento das atividades pelo professor, particularmente nas semanas iniciais. Será disponibilizado um elenco pré-definido de temáticas, de forma mais estruturada, o que poderá reduzir dúvidas dos alunos. Dessa forma, pretende-se superar dificuldades associadas à nova metodologia e ao uso das tecnologias digitais, promovendo a integração eficaz de redes sociais na EaD.

Referências

- Bogdan, R. and Biklen, S. K. (2003) *Qualitative Research for Education*, Allyn and Bacon, New York.
- Boud, D. (1988) "Moving Towards Autonomy", In: Boud, D. *Developing Student Autonomy in Learning*, Routledge, London.
- Charmaz, K. (2009) *A Construção da Teoria Fundamentada: Guia Prático para Análise Qualitativa*, Artmed, Porto Alegre.
- Faria, G. S. and Guimarães, T. M. (2016) "Autonomia para Estudos de EaD: Entre o Ideal e o Real", *Anais Simpósio Internacional de Educação a Distância*, <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1999/0>.
- Gottardi, M. (2015) "A Autonomia na Aprendizagem em Educação a Distância: Competência a ser Desenvolvida pelo Aluno", *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 14, <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/268>.
- Guo, P., Saab, N., Post, L., Admiraal, W., (2020), A review of project-based learning in higher education: Student outcomes and measures, *International Journal do Educational Research*, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035519325704>.
- Kop, R. (2011) "The Challenges to Connectivist Learning on Open Online Networks: Learning Experiences during a Massive Open Online Course", *International Review of Research in Open and Distance Learning*, vol. 12, n. 3, p. 19-38.
- Perez, E., Manca, S., Fernández-Pascual, r. and Mc Guckin, C. (2023) A systematic review of social media as a teaching and learning tool in higher education: A theoretical grounding perspective, *Education and Information Technologies*, <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-023-11647-2>
- Romanelli, G. and Biasoli, Z. M. (Eds.) (1998) *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa*, Legis Summa, Ribeirão Preto.
- Romão, E. and Oliveira, S. (2010) "Autonomia e dialogia na Educação a Distância: Aproximações críticas", *IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, http://educonse.com.br/2010/eixo_09/e9-35.pdf.
- Siemens, G. (2006) "Connectivism: Learning and Knowledge Today", <admin.edna.edu.au/dspace/bitstream/.../1/gs200>.
- Siemens, G. (2004) "Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age", Elearnspace, <http://www.elearnpace.org/Articles/connectivism.htm>.
- Torres, D., Estevam, G., Nóbrega, G. (2022), Redes Sociais Descentralizadas na graduação em Computacao: implantação, percepção discente, possibilidades, *Anais do XXXIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2022)*, <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/22506/22330>.
- Vandeyar, T. (2020). The academic turn: Social media in higher education, *Education and Information Technologies*, <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-020-10240-1>.